

**PROJETO DE LEI Nº       , DE 2013**  
**(do sr. Walter Feldman)**

Inscreve o nome de Luiz Martins de Souza  
Dantas no Livro dos Heróis da Pátria

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Inscreva-se o nome de Luiz Martins de Souza Dantas no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

**Art. 2º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICAÇÃO**

Luiz Martins de Souza Dantas, nascido no Rio de Janeiro, em 1876, foi um importante diplomata brasileiro, responsável por ajudar judeus e vítimas do nazismo a fugirem da zona onde eram perseguidos para um local seguro.

Descrito por aqueles que o conheceram como uma alma nobre e generosa, Souza Dantas era descendente de uma das mais ilustres famílias do império e, após apreciável carreira política, foi nomeado embaixador brasileiro na França, posição que ocupou de 1922 a 1943.

Diplomata experiente, dotado de grande inteligência e perspicácia, Souza Dantas circulava entre os mais altos e restritos círculos diplomáticos. Assim, não tardou a compreender a catástrofe que estava prestes a se abater sobre a humanidade com a ascensão do nazismo.

Como é de conhecimento geral, com a ascensão de Hitler e do nazismo na Alemanha, iniciou-se um período de grande intolerância e perseguição às pessoas denominadas não arianas, ou seja, qualquer pessoa que não seguisse o padrão estético concebido pelo *Reich* como correto e

superior. Isto levaria, posteriormente, à Segunda Guerra Mundial e à criação dos campos de concentração, como o de Aushwitz.

Durante o mesmo período, quase que em consonância com o movimento nazista, o governo brasileiro, através do Itamaraty e do então presidente Getúlio Vargas, baixou uma série de circulares e leis, de forma a tentar impedir ou, pelo menos, dificultar a entrada de pessoas de “raça semítica” no território nacional. Em 1930, o Brasil passou a regulamentar a entrada de imigrantes por um sistema de cartas de chamada e de cotas por nacionalidade.

Foi justamente nesse período de conflitos e grandes problemas que as ações altruístas e heroicas de Souza Dantas puderam ser mais notadas. Com a sensível piora de sua situação na Europa, a partir de 1937, tornou-se cada vez maior o número de judeus que precisavam abandonar seus países de origem. A aquisição de vistos de saída do continente europeu passou a ser questão de vida ou morte, especialmente durante a guerra, mas a política de imigração brasileira indicava o fechamento das fronteiras do País para todos “racialmente” apontados como judeus.

Tais fatos, no entanto, não impediram o diplomata de agir da forma que acreditava ser certa, mesmo com todas as contraindicações do Estado brasileiro e do regime nazista, que ganhava força no território europeu. Assim, Souza Dantas foi responsável por, pessoalmente, assinar passaportes para um grande número de judeus. Alguns, inclusive, viriam a ter destaque na vida brasileira.

Não só isso. Em diversas cartas enviadas ao Brasil, o diplomata explicitou seu repúdio ao regime nazista e criticou as atitudes de Hitler, descrevendo suas ações como costumeiramente truculentas.

As ações praticadas por Souza Dantas, no entanto, não eram vistas com bons olhos por todos, sobretudo pelo próprio Estado brasileiro. Dessa forma, em 1940, o Itamaraty advertiu-o para que parasse de emitir concessões para a entrada de judeus no território brasileiro. Mais, o diplomata ainda foi alvo de um inquérito administrativo instaurado pessoalmente por Getúlio Vargas, que não vingou porque o Brasil rompeu relações com a Alemanha logo depois.

Em 12 de novembro de 1942, as tropas alemãs invadiram o território francês ainda não ocupado, quebrando o armistício de 1940. Naquela ocasião, Souza Dantas, mais uma vez, decide enfrentar a Gestapo.

Informado de que um pelotão alemão havia invadido a embaixada brasileira, o embaixador dirigiu-se imediatamente para lá, protestando e gritando contra a ação militar que ele definiu como uma “inominável violação dos mais elementares princípios do direito internacional”.

Mediante a reação do embaixador, a Gestapo prendeu todos os brasileiros presentes na embaixada, confinando-os por 14 meses em Bad Godesberg, na Alemanha. Antes de ser preso, Souza Dantas enviou um último telegrama, avisando que não mais poderia conceder vistos para saída do território francês.

Com o fim do Estado Novo, em 1945, Souza Dantas finalmente recebe o devido reconhecimento por suas ações como diplomata e sai do ostracismo diplomático, passando a chefiar a delegação brasileira na Organização das Nações Unidas (ONU). Ele fez parte da Delegação do Brasil junto à Conferência de Paz, em Paris.

Após sua morte, em 14 de abril de 1954, Souza Dantas ainda viria a ser reconhecido fora do Brasil por suas memoráveis e corajosas ações para salvar as vidas de cerca de 800 pessoas do regime nazista. O embaixador recebeu o nobre título humanitário de “Justo entre as Nações”, pelo Museu do Holocausto Yad Vashem, de Jerusalém.

É pelas suas ações de altruísmo e heroísmo em ajudar centenas de pessoas a fugirem da região de conflito onde, certamente, morreriam, em um período no qual pouquíssimas pessoas se dispunham a arriscar suas vidas e cargos de prestígio, da forma como Souza Dantas fez, que ele merece a honra de ter seu nome inscrito no Livro dos Heróis da Pátria.

Sala das Sessões,

Deputado WALTER FELDMAN